

Vendas do setor encerram 2017 com crescimento de 1,25%

Evolução do Índice de Vendas Abras - Acumulado do ano (%)*



Em dezembro, as vendas reais do autosserviço apresentaram alta de 20,42% na comparação com o mês de novembro e alta de 2,55% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 1,25% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram alta de 20,95% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a dezembro do ano passado, alta de 5,58%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,75%.

Crescimento do setor deverá ser de 3,0% em 2018

Em 2017, o setor conseguiu resultado positivo e ficou dentro das expectativas iniciais lançadas pela ABRAS, que em sua primeira projeção, em janeiro do ano passado, esperava um resultado de 1,30% no acumulado do ano, e que foi revisada para 1,50% em julho, e em outubro foi novamente revisada para 1,30%.

“Ainda que a inflação de alimentos tenha sofrido deflação de -1,87% no ano, e o IPCA cheio, utilizado pela ABRAS para deflacionar o índice, teve alta de 2,95%, é certo que as vendas do setor conseguiram atingir um resultado acima de outros segmentos da economia brasileira em 2017; o PIB deverá fechar o ano com crescimento 1,00%”, afirma o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

“Em 2018, nós esperamos um ano um pouco melhor que 2017 para a economia brasileira, com o PIB crescendo por volta de 2,75%, e a expectativa é de que as vendas do setor continuem positivas, com crescimento real na ordem de 3,00%”, destaca Sanzovo.

Variáveis Período de análise - 12/17	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Dez/17 x Nov/17	20,95%	20,42%
Dez/17 x Dez/16	5,58%	2,55%
Acumulado/ano	4,75%	1,25%

Índice Abras acumula alta de 1,25% em 2017

REDEFININDO O VAREJO: LEVANDO A AUTOMAÇÃO E A PERSONALIZAÇÃO PARA NOVOS NÍVEIS

ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA DO VAREJO 2017

BAIXE O ESTUDO AGORA

Nesta edição:

Conjuntura – 2
Caged: País perde 20.832 postos de trabalho em 2017

Abrasmercado – 3
Com alta de 1,01% no mês, Abrasmercado fecha 2017 com queda de 7,05%

Abrasmercado – 4
Abrasmercado: Região sul tem a maior alta no mês, e continua a mais cara do país

PMC – 5
IBGE: comércio varejista acumula alta de 1,1% no acumulado de 12 meses

Análise macro – 6
Brasileiros aumentam consumo, mas dívidas crescem

Indicadores – 8
Indicadores macroeconômicos e do varejo

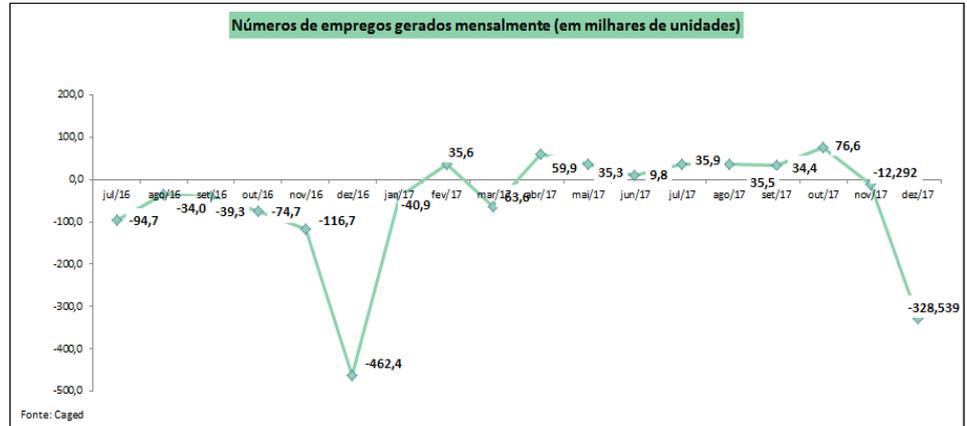
Caged: País perde 20.832 postos de trabalho em 2017

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o estoque de emprego formal no Brasil apresentou retração em dezembro de 2017. O decréscimo foi de -328.539 postos de trabalho, equivalente à variação de -0,85% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado decorreu de 910.586 admissões e de 1.239.125 desligamentos. A retração de dezembro de 2017 foi significativamente menor que a verificada em dezembro de 2016 (-462.366) e dezembro de 2015 (-596.208), na comparação da série sem ajustes. Como sabido, o mês de dezembro apresenta forte sazonalidade negativa decorrente da entressafra agrícola, término do ciclo escolar, redução dos estoques na indústria de transformação e paralisação de obras, em razão do período de chuvas em grande parte do território nacional.

Nos últimos 12 meses, houve perda de -20.832 postos de trabalho, o equivalente a uma queda de -0,05% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Para os padrões do Caged, esta redução no ano de 2017 é equivalente à

estabilidade do nível de emprego. Nos anos de 2016 e 2015, considerando a série com ajuste, houve perdas de -1.326.558 e -1.534.989, respectivamente.

No acumulado de 2017 o Comércio liderou a geração de empregos com saldo positivo de 40.087, representando reversão da tendência verificada nos anos de 2016 e 2015, quando foram registradas perdas de -197.495 e -212.756, respectivamente.



IPCA encerra 2017 em 2,95% abaixo da meta da inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de dezembro apresentou variação de 0,44% e superou os 0,28% de novembro em 0,16 ponto percentual (p.p.). Foi a maior variação mensal registrada no ano de 2017. Em 2016, o IPCA atingiu 0,30%, taxa que, para um mês de dezembro, foi inferior somente aos 0,28% de dezembro de 2008. O IPCA encerrou o ano de 2017 com 2,95% de variação, 3,34 p.p. abaixo dos 6,29% registrados em 2016. Assim, esse acumulado é o menor desde 1998, quando foi registrada a taxa de 1,65%.

IPCA-15 tem alta de 0,39% em janeiro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,39% em janeiro e ficou acima da taxa de 0,35% de dezembro em 0,04 ponto percentual (p.p.). Depois da variação de 0,31% de janeiro de 2017, esta é a menor taxa para um mês de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice registrou 3,02%, ficando acima dos 2,94% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Em janeiro, embora os Transportes tenham apresentado o mais elevado resultado entre os grupos, com 0,86%, foi Alimentação e Bebidas o principal responsável pelo crescimento da taxa do IPCA-15, ao passar de 0,35% para 0,39% de dezembro para janeiro. Na região Metropolitana de Curitiba, a alta dos alimentos chegou a atingir 1,54%, ao passo que na de Porto Alegre, a alta foi de 0,16%.

Transportes (0,86%) constituiu-se na maior alta entre os grupos, tendo em vista a influência dos combustíveis, cujos preços subiram 2,54%, com destaque para a gasolina, que ficou com o mais elevado impacto, de 0,10 p.p. O preço do litro passou a custar, em média, 2,36% a mais, refletindo, nas bombas, os reajustes autorizados pela Petrobras, nas refinarias, que totalizaram 2,75% no período de coleta do IPCA-15 (14 de dezembro de 2017 a 15 de janeiro de 2018).

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial			
Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Sep	0,11	1,90	2,56
Out	0,34	2,25	2,71
Nov	0,32	2,58	2,77
Dez	0,35	2,94	2,94
2017			
Jan	0,39	0,39	3,02

Fonte - IBGE

Além da gasolina (2,36%), as despesas com Transportes foram pressionadas pelo etanol (3,86%) e pelas tarifas dos ônibus urbanos (0,43%) e intermunicipais (0,94%).

Interrompendo a sequência de quedas registradas nos últimos sete meses, o grupo Alimentação e Bebidas (0,76% e 0,19 p.p.) voltou a subir sob a pressão dos alimentos consumidos em casa, que variaram 0,97%. Os preços de alguns produtos subiram bastante, inclusive invertendo a queda registrada em dezembro, como o tomate (19,58%), a batata-inglesa (11,70%) e as frutas (4,39%). As carnes variaram 1,53%, após a alta de 0,41% de dezembro. Outros que vinham caindo intensificaram a queda, como o feijão-carioca (de -5,02% para -5,86%) e o leite longa vida (de -0,24% para -1,69%).

Na alimentação fora do lar, as áreas variaram da queda de 0,97%, na Região Metropolitana de Porto Alegre, até a alta de 2,33% na de Curitiba.



Com alta de 1,01% no mês, Abrasmercado fecha 2017 com queda de -7,05%

Em dezembro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço, espalhados por todo o País, apresentou alta de 1,01% em relação a novembro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -7,05%, passando de R\$ 483,10 para R\$ 449,02. Ficando em patamar similar aos preços de 2 anos atrás (janeiro de 2016) quando o valor era de R\$ 452,22.

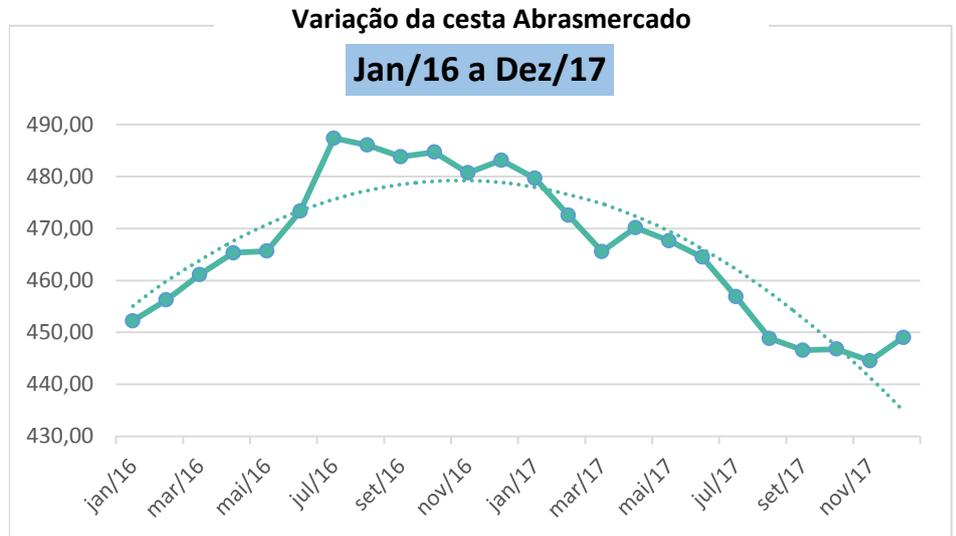
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em dezembro, na comparação com o mês anterior, foram farinha de mandioca, com 6,83%, massa sêmola espaguete, com 5,43%, o tomate, com 5,42%, e a carne traseiro, com 4,37%.

A farinha de mandioca obteve alta nos preços em três regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Norte, onde variou 10,11%. A massa sêmola espaguete teve a sua maior alta, de 10,98%, também na Região Norte. Já o tomate apresentou maior variação, de 12,12%, na Região Nordeste.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas foram a cebola, -5,75%; o pernil, -3,48%; o queijo mussarela, -3,33% e o feijão com -2,32%.

A cebola caiu em três regiões; a maior queda foi na Região Norte, -9,03%, o pernil teve sua maior queda, de -8,55%, na Região Nordeste, e o queijo mussarela registrou sua maior queda, de -11,63%, na Região Centro-Oeste.



Feijão recua -39,2% em 2017

No acumulado do ano de 2017, a cesta Abrasmercado apresenta retração de -7,05% no ano. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 24,5%, 2) o biscoito maisena, com 8,0%, 3) o creme dental, com 6,3%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -39,2%, seguido pelo arroz, -20,2%, o açúcar, -17,0%.

Terminou o ano com uma queda de -39,2% no preço gasto por domicílio no Brasil. A queda foi se mantendo de janeiro (R\$17,25) a maio (R\$13,24), houve um aumento em junho (R\$15,36) e voltou a cair finalizando dezembro com o valor médio gasto por domicílio em R\$11,21. A diminuição de preços é efeito do aumento de oferta do produto (aumentou a safra).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/16	R\$ 483,10
Dezembro/17	R\$ 449,02
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -7,05

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Novembro/17	R\$ 444,54
Dezembro/17	R\$ 449,02
Var. (%)	Mês x Mês Anterior 1,01

Maiores quedas (Mês x Mês anterior %)	
Cebola	-5,75
Pernil	-3,48
Queijo Mussarela	-3,33
Feijão	-2,32

Maiores altas (Mês x Mês anterior %)	
Farinha de Mandioca	6,83
Massa Sêmola Espaguete	5,43
Tomate	5,42
Carne Traseiro	4,37

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Varição Mensal (Dez/17 versus Nov/17)	1,01%	0,44%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Dez/17)	-7,05%	2,95%
Varição 12 meses (Dez/17 versus Dez/16)	-7,05%	2,95%

Região Sul tem a maior variação no mês, e continua a mais cara do País

Em dezembro, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de 1,98%, atingindo o valor de R\$ 505,45. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate, 8,86%, e o queijo mussarela, 8,11%.

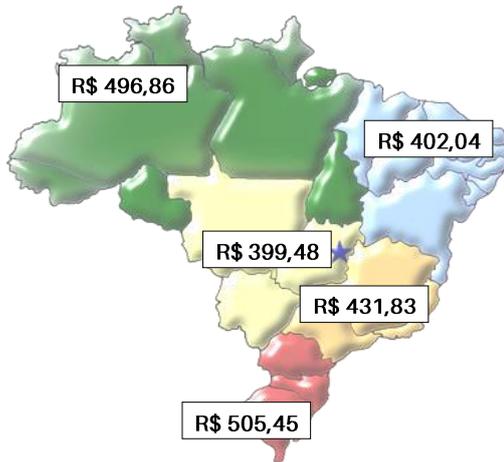
A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 496,86, oscilação de 1,54% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram a massa sêmola espaguete (10,98)% e a farinha de mandioca (10,11)%.

A Região Nordeste apresentou variação de -0,02% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o pernil (-8,55%) e o leite longa vida (-6,97%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	479,18	487,99	1,84%
Salvador	396,48	389,10	-1,86%
Recife	415,61	421,74	1,48%
Natal	415,95	409,28	-1,60%
Maceió	407,87	409,08	0,30%
João Pessoa	433,91	442,10	1,89%
Interior do Rio Grande do Sul	486,12	488,44	0,48%
Interior do Paraná	486,05	495,09	1,86%
Interior de São Paulo	430,88	436,10	1,21%
Interior de Minas Gerais	392,73	395,86	0,80%
Grande Vitória	425,76	436,87	2,61%
Grande São Paulo	451,13	464,23	2,90%
Grande Rio de Janeiro	395,52	401,43	1,49%
Grande Porto Alegre	506,90	514,28	1,45%
Grande Belo Horizonte	382,67	385,13	0,64%
Goiânia	329,10	323,23	-1,78%
Fortaleza	380,09	379,83	-0,07%
Curitiba	496,65	515,25	3,75%
Cuiabá	372,46	355,82	-4,47%
Campo Grande	349,13	353,48	1,25%
Brasília	485,90	485,43	-0,10%
Nacional	444,54	449,02	1,01%

Fonte: GfK

Curitiba registra a maior alta em dezembro, 3,75%



Fonte: GfK

A Região Sudeste registrou alta de 1,95%, atingindo o valor de R\$ 431,83. A maior alta da região foi verificada no tomate (11,06%) e na batata (7,33%).

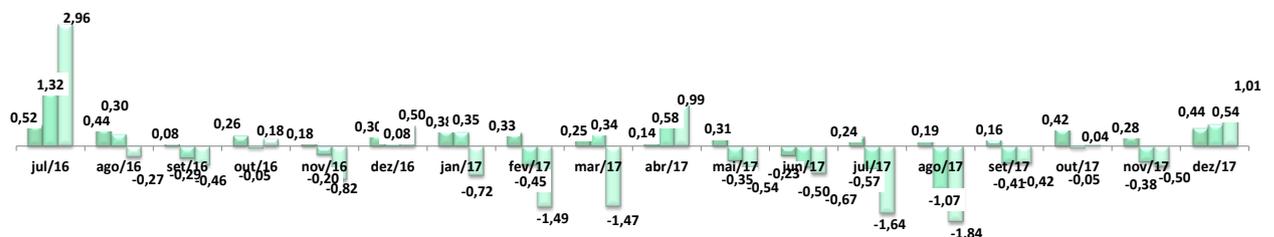
A Região Centro-Oeste apresentou queda de -0,80% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do biscoito cream craker (-11,75%). A cesta regional ficou em R\$ 399,48.

Em dezembro, Goiânia registrou a cesta mais barata do País, com o valor de R\$ 323,23, e variação de -1,78% no mês. Destaque para a queda do leite longa vida (-13,56%).

Curitiba apresentou, entre capitais e municípios, a maior alta nos preços do País, com variação de 3,75%, atingindo o valor de R\$ 506,90, passando a ser a cesta mais cara do País. Destaque para a alta do tomate (22,33%) e do queijo mussarela (14,49%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em dezembro variação de 2,90%, atingindo o valor de R\$ 464,23. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram o tomate (11,81%), e o leite longa vida (9,36%).

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
IPCA	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,23	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44
IPCA - alimentos	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,57	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54
Abrasmercado	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01

Fonte: IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

IBGE: comércio varejista registra alta de 1,1% no acumulado em 12 meses

Em novembro de 2017, o comércio varejista nacional mostrou acréscimo de 0,7% no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, compensando dessa forma o decréscimo de 0,7% registrado em outubro último. Com isso, o indicador de média móvel trimestral ficou praticamente estável (0,1%), conforme Gráfico 1. Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas avançou 2,5% em relação a outubro de 2017, variação superior ao recuo registrado no mês anterior (-1,7%), contribuindo para que o índice de média móvel trimestral voltasse a mostrar variação positiva, com incremento de 0,6% no trimestre encerrado em novembro.

Na série sem ajuste sazonal, no confronto com igual mês do ano anterior, o total do comércio varejista apontou crescimento de 5,9% em novembro de 2017, oitava taxa positiva seguida e a segunda maior registrada no ano. O desempenho positivo em novembro indica movimento de antecipações das compras para as comemorações de final de ano. O indicador para o volume de vendas no acumulado de janeiro-novembro foi de 1,9% e a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao assinalar variação de 1,1% em novembro de 2017, mantém trajetória ascendente iniciada em outubro de 2016 (-6,8%).

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo grupos de atividades PMC - Novembro/2017								
Atividades	mês/mês anterior (*)			mês/igual mês do ano anterior			Acumulado	
	Taxa de Variação			Taxa de Variação			Taxa de Variação	
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,4	-0,7	0,7	6,2	2,6	5,9	1,9	1,1
1-Combustíveis e lubrificantes	-0,5	1,6	-1,6	-4,1	-0,9	-2,5	-2,9	-3,2
2-Hiper e supermercados...	1,1	0,0	0,8	5,8	1,5	5,2	1,0	0,6
3-Tecidos, vest. e calçados	0,7	-2,6	0,0	12,5	4,8	9,1	7,7	4,9
4-Móveis e eletrodomésticos	-0,7	-4,2	6,1	16,6	10,0	15,6	9,7	7,5
5-Artigos farmacêuticos	5,3	-0,7	1,2	7,0	8,2	8,0	2,0	1,5
6-Livros, jornais, rev. e papelaria	-4,4	3,2	1,4	-6,5	-2,8	-2,3	-5,5	-4,6
7-Escritório, informática e comunicação	1,1	2,7	-5,8	-3,0	5,2	-6,8	-1,2	-1,2
8-Arts. de uso pessoal e doméstico	2,6	-3,4	8,0	10,7	3,2	8,1	2,6	1,6
Comércio Varejista Ampliado (***)	0,9	-1,7	2,5	9,2	7,6	8,7	3,7	2,6
9-Veículos e motos, partes e peças	-0,4	-1,7	1,5	10,7	13,8	9,2	2,4	0,8
10-Material de Construção	0,7	-0,8	2,3	15,5	15,6	14,9	9,2	8,3

Fonte: PMC - IBGE

(*) Séries com Ajuste sazonal

(**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8

(***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

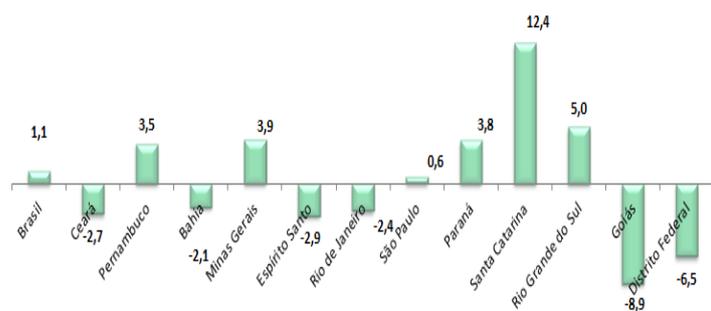
Vendas no varejo crescem 0,9% de outubro para novembro

O acréscimo de 0,7% no volume de vendas do comércio varejista na passagem de outubro para novembro de 2017, na série com ajuste sazonal, mostrou predomínio de resultados positivos, que alcançaram cinco das oito atividades pesquisadas. Dentre essas, os maiores avanços foram observados nos setores de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (8,0%); e Móveis e eletrodomésticos (6,1%), setores de marcada presença nas vendas pela internet. Com variação positiva nas vendas, encontram-se ainda Livros, jornais e papelaria (1,4%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que com o acréscimo de 0,8% marcou o oitavo avanço consecutivo nessa comparação, período que acumulou ganho de 6,5%. Por outro lado, sinalizando recuo nas vendas frente a outubro de 2017, figuram Combustíveis e lubrificantes, com redução de 1,8% e Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-5,8%), ambos compensando avanços de, respectivamente, 1,6% e 2,7% registrados no mês anterior. O setor de Tecidos, vestuários e calçados (0,0%) manteve as vendas estáveis na passagem de outubro para novembro de 2017.

Considerando o comércio varejista ampliado, o volume das vendas em novembro mostrou avanço de 2,5% em relação a outubro de 2017, na série com ajuste sazonal, com as vendas de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção registrando aumento, em relação ao mês anterior, respectivamente de 1,5% e 2,3%.

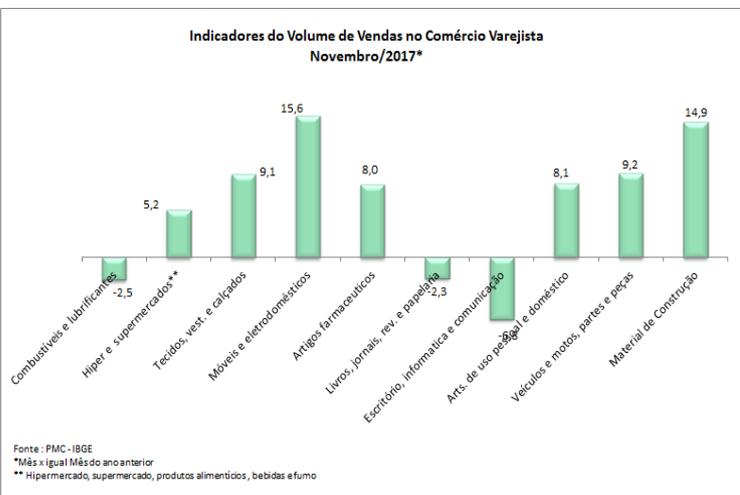
O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com avanço de 5,2% frente a novembro de 2016, exerceu o maior impacto positivo na formação da taxa global do varejo. O desempenho desta atividade vem sendo beneficiado por fatores, tais como, o crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida e a deflação do preço de alimentação no domicílio⁵. Com isso, a taxa acumulada no ano ficou em 1,0% e o indicador acumulado em 12 meses, após 33 meses de retração, atingiu taxa positiva de 0,6%, a primeira desde fevereiro de 2015 (0,3%).

Varição do Volume de Vendas no Comércio Varejista Novembro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista Novembro/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*Mês x igual Mês do ano anterior
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Brasileiros aumentam consumo, mas dívidas crescem

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, após três anos de queda, o endividamento das famílias brasileiras apresentou 0,6 p.p de crescimento em 2017, atingindo a média anual de 60,8% do total das famílias brasileiras.

Estas dívidas foram adquiridas através do cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa entre outros.

Na pesquisa, também foi apurado o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso, a média anual do percentual das famílias nestas condições representou 25,4%, o maior percentual desde 2010, onde este número foi 24,9%.

Quando falamos das famílias sem condições de pagar suas contas e dívidas em atraso, a média anual corresponde a 10,2%.

Cartão de crédito, foi o tipo de dívida mais citado na média anual, 76,7%, porém ficou 0,4 p.p abaixo da média anual registrada em 2016, 77,1%.

Carnês e crédito pessoal, ocuparam o segundo e terceiro lugar quando responsabilizados pelo endividamento das famílias. O primeiro 15,7%, 0,3 p.p a mais que em 2016, e o segundo 10,3%, mantendo a mesma média do ano anterior.

Vale ressaltar que em 2017, houve a política de recuperação da economia adotada pelo Banco Central do Brasil e com ela medidas impactantes foram tomadas, como a redução na taxa de juros e a queda na inflação. Ambas medidas, propiciaram às famílias brasileiras maior disponibilidade de crédito e retomada do consumo.

Em relação ao cheque especial, as famílias brasileiras se endividaram menos com esta modalidade, 6,7%, um recuo de 0,5 p.p quando comparamos com 2016, 7,2%.

Interessante destacar, que para 2018, o Banco Central está pressionando os bancos, para que adotem novas medidas e reduzam a taxa de juros no cheque especial. Em 2017, medidas foram adotadas para o rotativo do cartão de crédito para evitar o aumento da dívida por parte dos consumidores.

A Federação Brasileira dos Bancos - Febraban, se pronunciou sobre o assunto na segunda quinzena de janeiro deste ano, e informou em nota, que estuda junto aos bancos, formas de melhorar o ambiente de crédito no País.

Quando falamos sobre o comprometimento da renda dos brasileiros para o pagamento das dívidas, esta apresentou redução, evidenciando a diminuição do custo do crédito em relação à renda familiar. Esta tendência se deu, em virtude da mudança na composição das dívidas. Modalidades caras como cartão de crédito (quando utilizado no rotativo) e cheque especial, tiveram menor participação na composição das dívidas em 2017. Em contrapartida, houve um aumento nas modalidades com custo mais baixo, como crédito consignado e financiamento de casa.

Em média, a parcela da renda mensal das famílias brasileiras comprometida com o pagamento de dívidas passou de 30,6% em 2016, para 30,1% em 2017, um recuo de 0,5 p.p.

As famílias com até dez salários mínimos foram as que apresentaram maiores índices de inadimplência em 2017, 28,7% delas, possuíam contas em atraso e 11,8% não tinham como pagar as contas e dívidas em atraso. Enquanto que para famílias que vivem com mais de dez salários mínimos estes números foram, 11,4% no primeiro caso e 3,9% no segundo, uma diferença considerável.

A disponibilidade e facilidade ao crédito, propiciaram a retomada do consumo em 2017 e conseqüentemente para algumas famílias o endividamento, para 2018 cautela é a palavra de ordem no cenário brasileiro.

Tipo de dívida	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Cartão de crédito	70,9%	72,7%	73,6%	75,2%	75,3%	76,1%	77,1%	76,7%
Cheque especial	8,3%	6,8%	6,2%	6,2%	5,6%	6,2%	7,2%	6,7%
Cheque pré-datado	4,0%	3,0%	2,7%	2,2%	1,8%	1,7%	1,7%	1,4%
Crédito consignado	3,9%	3,9%	4,0%	5,2%	4,7%	4,6%	5,4%	5,6%
Crédito pessoal	11,3%	10,8%	11,3%	10,5%	9,5%	9,0%	10,3%	10,3%
Carnês	25,0%	22,0%	19,8%	18,7%	17,0%	16,9%	15,4%	15,7%
Financiamento de carro	10,3%	10,0%	11,5%	12,2%	13,8%	13,7%	11,2%	10,2%
Financiamento de casa	3,2%	3,5%	4,5%	6,1%	7,8%	8,3%	7,9%	8,2%

Elaboração: Departamento de Economia e Pesquisa da ABRAS
Fonte: PEIC - CNC

Focus: Previsão do PIB é de crescimento de 2,66% em 2018, IPCA deverá ficar em 3,95%

Índices/Indicadores	2018	2019
PIB (% de crescimento)	2,66	3,00
Produção Industrial (% de crescimento)	3,18	3,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	6,75	8,00
IPCA (%)	3,95	4,25
IGP-M (%)	4,50	4,30

Fonte: Boletim Focus - Banco Central

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 26/1, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2018 é de 2,66%. Há praticamente um mês, a previsão era 2,64%. Já para 2019 a previsão é de crescimento na ordem de 3,00%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2018 em 3,95%, acima dos 2,95% de 2017. Para 2019, a expectativa é de 4,25%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com 4,50%. Para 2019, a projeção é de 4,30%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 6,75%. Para 2019, a perspectiva é de 8,00% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018 é de R\$ 3,30. Em 15/12, a cotação era a mesma R\$ 3,30. A previsão para 2018 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																												
Índices	2014	2015	2016	2017	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
1. Atividade econômica																												
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,9	-5,4	-3,8	-2,9	-2,5	-0,4	0,3	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	12,0	-3,7	-3,1	-6,0	5,0	15,2	14,9	9,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,0	-7,3	-3,0	-2,9	-2,4	-1,1	-2,1	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,1	-3,7	-3,3	-2,2	-2,4	-1,7	-0,3	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros																												
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	7,0	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	8,25	7,50	7,50	7,00
3. Balança comercial																												
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	217,8	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	18,7	18,9	16,7	17,6
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	150,8	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	13,5	13,7	13,1	12,6	
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	67,0	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	6,3	5,6	5,2	5,2	3,5	2,7	
4. Inflação																												
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,0	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	0,16	0,42	0,28	0,44
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	-1,9	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-0,41	-0,05	-0,38	0,54
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	-0,5	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	0,47	0,20	0,52	0,89
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,3	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	0,02	0,32	0,29	0,55
5. Emprego																												
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAID	4,9	8,4	11,2	11,8	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	12,6	12,4	12,2	12,0	11,8
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-28.83	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	35,5	34,4	76,6	-12,3	-328,5
6. Taxa de Câmbio/Compra																												
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,3	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	3,17	3,28	3,26	3,31
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																												
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,5	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	1,11	0,90	1,10	1,25
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-0,42	0,04	-0,50	1,01
Tiquete-médio																												
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	48,9	44,1	42,0	49,2	48,5	-
Autosserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	49,8	43,3	41,3	50,1	48,5	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	39,7	36,8	35,7	39,4	38,0	-
Idas ao PDV																												
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	7,0	6,3	6,3	6,8	6,6	-
Autosserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	5,0	4,5	4,5	4,8	4,8	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,4	3,5	3,4	3,5	3,1	3,0	3,4	3,2	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																								
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82	1,78	1,80	1,93	1,96
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5	99,7	102,8	104,0	109,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3	70,1	73,0	72,4	82,8
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9	119,4	122,7	125,0	127,2
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2	-14,7	12,5	10,1	48,8
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3	2,9	11,8	1,7	3,1

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS.: O IEC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Superintendente: Márcio Milan

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br